



Seminário Arquidiocesano da Campanha da Fraternidade, no auditório da Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação, janeiro 2026 (Luciney Martins / O SÃO PAULO)

Apresentamos esta edição especial do nosso **Jornal da União** sobre a Campanha da Fraternidade 2026, com o tema: **Moradia e Fraternidade**, e o lema: **“Ele veio morar entre nós!”** (Jo 1,14), que convergem plenamente com os valores e princípios da UMM, compreendendo a moradia digna como a “porta de entrada para todos os outros direitos”. Esta Campanha entrelaça concretamente o Evangelho com a mística da luta. Juntos, reafirmamos a defesa do direito à cidade, com serviços públicos de qualidade, a moradia adequada e a autonomia popular para que as comunidades decidam o futuro de seus bairros como ferramentas essenciais para a garantia da posse segura da terra, com justiça social.

Vamos juntos nesta campanha, em um grande mutirão em todo o nosso país!



Editorial da UMM:

Déficit Habitacional, a face mais cruel da desigualdade que o Brasil tentar esconder

pg 2

Frei Marcelo:

Moradia: horizonte de transformação

pg 4

Padre Naves:

Moradia não é mercadoria, é lugar de repartir o pão

pg 5

DE TETO E CHÃO, NÃO ABRIMOS MÃO!

Uma das faces mais cruéis e visíveis da desigualdade no Brasil, se dá pelas graves necessidades habitacionais que atingem milhões de pessoas em todo Brasil. Segundo dados recentes da Fundação João Pinheiro, existem neste país, 3,55 milhões de pessoas sem banheiro seguro em casa. O déficit habitacional em 2023 atingiu o número de 5,97 milhões de unidades, a inadequação aumentou 4,34%, atingindo 27,6 milhões de domicílios urbanos, o que inclui casas sem infraestrutura, saneamento, ou com excesso de moradores. Estados com maior déficit: São Paulo (1,2 milhão) e Minas Gerais (556 mil), lideram a falta de moradia. **O povo, se paga o aluguel não come, e se come, não paga o aluguel!**

O Censo 2022 do IBGE revelou que 16,4 milhões de pessoas moravam em favelas e comunidades urbanas no Brasil, representando cerca de 8,1% da população total. Esse número corresponde a 12,4 mil comunidades em 656 municípios, com maior concentração no Sudeste (43,4%) e crescimento de 43,5% nos últimos 12 anos.

De acordo com o levantamento do Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua, da UFMG, o número de pessoas que vivem em situação de rua continua crescendo, em dezembro de 2024, havia 327.925 pessoas vivendo nas ruas em todo país. E ainda, segundo a Campanha Despejo Zero, mais de 2 milhões de pessoas estão ameaçadas de despejos nas áreas urbanas.

Nesta Campanha da Fraternidade de 2026, sobre o tema da Moradia, queremos conversar e refletir sobre estes problemas e reafirmar que, nestes quase 40 anos de atuação, na luta pela moradia digna, a União dos Movimentos de Mo-



Ocupação da Praça da Sé (Foto: Elineudo Meira)

radia vem pressionando o executivo, o legislativo e o judiciário a darem respostas urgentes para estas demandas, defendendo as orientações de nosso querido irmão, o Papa Francisco:

“Nenhuma família sem casa, nenhum camponês sem terra, nenhum trabalhador sem direitos”.

União dos Movimentos de Moradia do Estado de São Paulo

MULHERES DA MORADIA NA LUTA POR CIDADES MAIS FRATERNAS



Mulheres na luta pela vida - Paulista 2025. (Foto: divulgação UMM)

Na União dos Movimentos de Moradia de São Paulo (UMM/SP), a Secretaria de Mulheres é estratégica para fortalecer lideranças e fomentar a autonomia através do feminismo popular na defesa do direito à moradia, e por cidades mais justas, seguras e inclusivas para as mulheres. Esta atu-

ação reafirma o compromisso de construir comunidades solidárias, onde as mulheres são imprescindíveis para a tomada de decisões sobre seus territórios.

Essa missão se une à Campanha da Fraternidade 2026, que vê a moradia como solo sagrado da dignidade e a porta de entrada para outros direitos, e é sustentada pelo respeito às religiosidades e às diversidades de crenças, na luta por justiça social. Para a UMM/SP, o direito à cidade é um imperativo ético: ao unirmos nossas espiritualidades pelo bem comum, transformando a luta por habitação em um gesto concreto de fraternidade, onde a casa deve ser um lugar de acolhimento e partilha, livre de todas as opressões e violências.

Secretaria de Mulheres da UMM-SP

CAMPANHA DA FRATERNIDADE E O DIREITO À MORADIA

Uma das missões da Campanha da Fraternidade 2026 é disseminar a noção de que moradia é, de fato, um direito.

Pode parecer uma obviedade, mas a realidade de quem vive a falta ou a precariedade da moradia grita, para uma sociedade muitas vezes surda, que esse direito não tem sido reconhecido e negado a muitos de nossos irmãos e irmãs. Centro de nossas vidas sociais, emocionais e, por vezes, econômicas, um lar deve ser um santuário — um lugar para viver em paz, segurança e dignidade.

Moradia está inscrita nos direitos humanos; está presente no Artigo 6º. da nossa Constituição. Está nas palavras do papa Francisco, de que todas as famílias devem ter “terra, teto e trabalho”.

Ter uma habitação adequada também significa ter segurança de posse — não ter de se preocupar com o despejo ou com a perda da sua casa ou terra. Significa viver num local que esteja em consonância com a sua cultura e ter acesso a serviços e emprego adequados.

Ainda normalizamos que existam tantos que vivem nas ruas, em áreas de risco, sem regularização fundiária, sem saneamento ou qualquer infraestrutura, com moradias inadequadas para a saúde e qualidade de vida de seus moradores.

Em parte, isso se deve ao fato de que a moradia raramente é tratada como um direito humano. A chave para garantir moradia adequada é a implementação desse direito por meio de políticas públicas e programas governamentais nos três níveis de governo.

Passando pelas ruas das nossas cidades, vemos a moradia-mercadoria, aquelas regidas pelas regras do mercado e que excluem a maioria do nosso povo. Os mercados imobiliários e de habitação em todo o mundo foram transformados pelos mercados de capitais globais e pela especulação imobiliária. Conhecido como financeirização da habitação, esse fenômeno ocorre quando a habitação é tratada como uma mercadoria — um veículo para a geração de riqueza e investimento, em vez de um bem social.

Mas também andando pelas nossas periferias, vemos todos os dias sinais de esperança e de anúncio da boa



Caminhada da Campanha da Fraternidade 2026

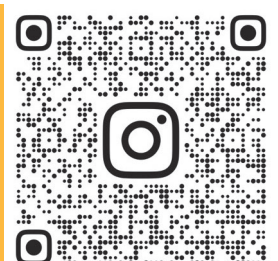
nova. São movimentos populares, associações e coletivos de moradores, coletivos culturais, ambientais e de solidariedade que nascem do meio do povo e constroem alternativas e resistências, mesmo nas condições e realidades mais difíceis. São os “poetas sociais” como dizia o Papa Francisco.

São grupos que constroem suas casas em mutirão com autogestão, melhoram a infraestrutura dos assentamentos, defendem as comunidades contra os despejos, mobilizam o povo para reivindicar políticas públicas, praticam a solidariedade nas cozinhas solidárias e hortas comunitárias, cuidam do meio ambiente com reciclagem de resíduos, viveiros de mudas, projetos de energia fotovoltaica, dentre tantas iniciativas. Juntam o povo sofrido e se convertem em protagonistas de mudanças concretas.

“Moradia digna é um direito humano fundamental. Porém, ela só nos mobiliza verdadeiramente quando reconhecemos no outro um irmão, uma irmã. A pergunta por um teto nasce da fraternidade. É este laço que a Campanha da Fraternidade quer fortalecer: o da solidariedade concreta, que nos torna próximos daqueles que vivem à margem, sem casa, sem terra, sem cidade” (Texto Base CF 2026).

A Campanha da Fraternidade de 2026 – Fraternidade e Moradia é uma oportunidade especial de resgatar nossa reflexão e ação como cristãos, dentro e fora da Igreja, para ampliar esta consciência, mobilização e solidariedade para que a moradia seja, de verdade, direito de todas e todos.

SIGA A UMM NAS REDES SOCIAIS E FAÇA PARTE DA NOSSA HISTÓRIA



A MORADIA COMO BASE DA VIDA E HORIZONTE DE TRANSFORMAÇÃO

Por Frei Marcelo Toyansk Guimarães*

Há mais de seis décadas, a Igreja Católica no Brasil propõe, durante o tempo quaresmal, a Campanha da Fraternidade. É um convite para percorrermos o caminho de Jesus: um caminho de doação e entrega, mas também de profunda indignação contra a injustiça. Em 2026, esse caminho nos conduz a um tema que toca o âmago da dignidade humana: a luta pela moradia digna e pelo direito à cidade para todos e todas.

Não estamos falando de um tema abstrato. Falar de moradia no Brasil é tocar em uma ferida aberta. O déficit habitacional em nosso país é gritante: cerca de um terço da nossa população vive em condições precárias — seja em áreas de risco, em favelas e cortiços, seja sacrificando o prato de comida para pagar o aluguel ou vivendo “de favor”. Essa realidade é o reflexo de uma estrutura de país historicamente injusta.

Moradia: Um Direito Estruturante

Diferente de outros bens de consumo, a moradia é a base sobre a qual se constrói a vida. Sem um teto digno, a estrutura da família e da própria sociedade fica abalada. É por isso que afirmamos com convicção: a moradia não é um favor, é um direito fundamental. Quando lutamos por uma casa, estamos lutando pela base da estruturação humana.



Seminário Arquidiocesano da Campanha da Fraternidade
(Foto: Cecília Bacha - UMM/SP)

A Campanha da Fraternidade de 2026 chega em um momento bem propício, um ano de eleição.

Cremos que, neste primeiro semestre, a campanha da fraternidade pode ajudar bastante as pessoas e as comunidades a pensarem, a tomarem consciência e a perceberem caminhos de transformação da nossa realidade injusta. Isso tudo pode nos ajudar muito a nos aproximarmos, a nos comprometermos mais com o nosso país e, assim, também, nos prepararmos melhor para o momento eleitoral do segundo semestre.

*Coordenador Nacional da Pastoral da Moradia e Favela

A AUTOGESTÃO COMO FERRAMENTA DE LUTA E CONQUISTA DO DIREITO À CIDADE



Movimento Sem Terra Leste 1
(Foto: Arquivo próprio)

A luta histórica por moradia digna em São Paulo e no Brasil vive um momento decisivo. A União dos Movimentos de Moradia (UMM/SP), em conjunto com a União Nacional por Moradia Popular (UNMP), intensifica a mobilização pela aprovação do Projeto de Lei da Autogestão (PL 20/2020). O texto, que foi desenvolvido e apresentado pelo Movimento à Comissão de Participação Legislativa da Câmara dos Deputados, recentemente avançou na Comissão de Desenvolvimento Urbano (CDU), e propõe a criação de um marco regu-

latório nacional para o setor, garantindo que os recursos públicos cheguem diretamente às mãos das comunidades organizadas, para que possam construir suas moradias.

Mas o que é Autogestão? Diferente do modelo tradicional, em que grandes construtoras visam o lucro e entregam projetos padronizados, a autogestão coloca as famílias no centro de todas as decisões sobre o projeto.

Para saber mais sobre produção social da moradia por autogestão, acessar cartilhas de formação em <https://autogestao.unmp.org.br/>

MORADIA: MUITO ALÉM DO NÉGOCIO, LUGAR DE REPARTIR O PÃO!

Por Padre Antônio Naves*

Saúdo, em primeiro lugar, a União dos Movimentos de Moradia e todos aqueles que fazem a luta, com sensibilidade e coragem, pela dignidade do teto. Recentemente, ao participarmos do seminário da Campanha da Fraternidade 2026, ficou evidente que a nossa compreensão sobre o morar precisa mudar. Não podemos mais aceitar uma visão meramente empresarial ou de “moradia para negócio”. Esse modelo neoliberal, que herdamos nas últimas décadas, esgotou-se por ser uma negação da vida que gera desigualdades profundas.

A Casa como Espaço de Cura e Fraternidade

Para iluminar nossa luta, olhamos para a experiência de Jesus de Nazaré. No Evangelho de Lucas (capítulo 24), vemos Jesus visitando casas, debatendo ensinamentos e, fundamentalmente, repartindo o pão. A casa, na perspectiva cristã, é o lugar do acolhimento.

É dessa vivência que surge o verdadeiro sentido da palavra companheiro: do latim cum panis, aquele que come do mesmo pão. Uma moradia digna deve ser como a casa de Marta, Maria e Lázaro em Betânia: um espaço de jardim, de vida e de harmonia, onde as pessoas cuidam e curam umas às outras.

O Desafio da Cidade Contemporânea

Infelizmente, em nossa São Paulo e em tantas cidades do Brasil, a lógica é oposta. A especulação imobiliária explora o valor da terra como mercadoria, ignorando o sofrimento gritante da população em situação de rua e a necessidade de cuidar das favelas e assentamentos populares.

Embora precisemos de novas unidades habitacionais, não podemos fechar os olhos para a quantidade de imó-



Padre Naves participa do Seminário Arquidiocesano da Campanha da Fraternidade (Luciney Martins / O SÃO PAULO)

veis que não cumprem sua função social, permanecendo vazios enquanto milhões sofrem.

Convite à Solidariedade

Nossa proposta, consolidada em nosso último seminário, é construir uma compreensão mais profunda da moradia em cada bairro, cortiço ou ocupação. Conclamamos aqueles que já possuem sua casa a serem fraternos e solidários com quem ainda não tem.

Vamos em frente, movimentos de moradia! Vamos construir uma nova cidade que seja, de fato, o lugar do cidadão e da cidadã. Um lugar onde crianças, jovens e idosos tenham espaço para o bem-viver e para a convivência plena. Que a moradia seja, acima de tudo, o direito à dignidade e à vida em abundância.

Padre Antônio Naves é assessor arquidiocesano da CF 2026, atuante na Pastoral da Moradia.



Fotos: Alderon Costa - Rede Rua



Desde 2018, após o incêndio do edifício Wilton Paes de Almeida, no Largo do Paissandu, sob orientação de Dom Eduardo, que à época era Bispo Auxiliar na Região Episcopal da Sé, houve uma importante retomada dos trabalhos da Pastoral de Moradia na Arquidiocese de São Paulo. Frente àquele grave incêndio, que deixou vários mortos e dezenas de famílias sem teto, a urgência dessa presença amorosa da Igreja de São Paulo, se dá também diante da necessidade de moradia para mais de 3 milhões de pessoas que vivem em favelas e loteamentos irregulares, 500 mil pessoas moram em cortiços, cerca de 90 mil pessoas estão em situação de rua, e ainda, existe uma premente necessidade habitacional de mais de 400 mil novas moradias.

Para organizar sua atuação nas diversas regiões, a Equipe de Coordenação da Pastoral da Moradia, se reúne sempre às segundas quintas-feiras de cada mês, na Igreja Santa Efigênia, no Centro de São Paulo e a cada quar-



Movimento dos Trabalhadores Sem Teto da Zona Oeste e Noroeste - Sítio Buracão (Foto: Cecília Bacha / UMM/SP)

to sábado do mês ocorre a Assembleia Mensal, na Escola Nacional Paulo Freire, na Rua São Daniel, nº 119, Vila Brasília Machado, SP no Ipiranga.

O atual Coordenador da Pastoral da Moradia é o Padre Antônio Naves, que tem a responsabilidade de animar a equipe para a presença pastoral entre os sem teto.

Temos também, nacionalmente a Pastoral da Moradia e Favela, ligada à CNBB,

que se apresenta como uma presença profética, fraterna e evangelizadora junto aos sem-teto e às comunidades periféricas. Mais do que uma assistência religiosa, a Pastoral é uma aliada histórica dos movimentos populares, atuando diretamente em áreas de risco, nas ocupações e despejos, nos cortiços e favelas para garantir o direito à moradia digna.

Para saber mais e participar da Pastoral da Moradia entre em contato: Instagram: @pastoraldamoradiaefavela Telefone: 11 972051377 e-mail: antonionaves1954@gmail.com

Do interior ao litoral. Encontre o Movimento da UMM mais próximo:

INTERIOR		
Americana/ Limeira	Cooperativa Nacional da Habitação e Construção - Cooperteto	Telefones: (19) 998137636 (19) 34614505 Email: cooperteto@cooperteto.coop.br
Louveira	Instituto de Pesquisa Ambiental de Louveira - IPAL	(19)987165216 E-mail acquimaraes@hotmail.com
Bragança Paulista	ACOHAB	Telefones: (11) 40313670 (11) 93484680 Insta: @acohab E-mail: socohab@uol.com.br
Sertãozinho	União dos Sem Teto e Sem Terra de Sertãozinho - USTS	Telefone (16) 992037405 E-mail: claumeideosbar@gmail.com
Ribeirão Preto	Associação Pró Moradia Cidade Locomotiva e Associação de Moradores Jardim Itaú	Telefone: (16) 992170751 Email: freimauro@yahoo.com.br
Pitangueiras	Associação de Moradores Estação Luis Carlos Garcia	Telefone: (16) 992170751 E-mail: freimauro@yahoo.com.br
BAIXADA SANTISTA		
Praia Grande	Associação Movimento Pró Moradia Sítio do Campo	Telefone. (13) 99600-4760 E-mail: promoradiasitiodocampo@gmail.com
Santos	Associação Cortiços do Centro - ACC	Telefone: (13) 991781513 E-mail nay.raizes.acc@gmail.com

UMM: FÉ E AÇÃO PELA DIGNIDADE DA MORADIA

O espírito da Campanha da Fraternidade 2026, nos convida a refletir sobre a moradia como um direito humano fundamental. A União dos Movimentos de Moradia de São Paulo (UMM-SP) reafirma seu compromisso histórico na luta por “terra, teto e trabalho”.

História e Trajetória de base

A UMM-SP nasceu da união de diversas associações de bairros e mutirões que, desde meados dos anos 1980, perceberam que a luta isolada seria insuficiente para enfrentar a força do capital e da especulação imobiliária. A entidade consolidou-se como um movimento de massa que não apenas reivindica, mas propõe soluções em escala nacional. Sua trajetória é marcada pela conquista de programas habitacionais como o Minha Casa Minha Vida, Entidades, pela elaboração e pressão popular e por leis que garantam o acesso à terra urbanizada para as populações mais vulneráveis.

A Força da autogestão e do mutirão

Diferente do modelo tradicional de construção civil, a UMM-SP defende e aplica a autogestão. Nesse modelo, as próprias famílias organizadas em associações gerenciam os recursos, escolhem os projetos e acompanham cada etapa da obra. O mutirão não é apenas mão de obra, mas um processo pedagógico de fortalecimento dos laços comunitários e ajuda mútua, que garantem moradias de melhor qualidade com custos mais baixos.

Organização Interna e Democracia Direta

A estrutura da UMM é rigorosamente participativa. Ela se organiza através de:

- **Associações filiadas:** Onde as decisões nascem a partir das necessidades locais.



Planejamento da UMM/SP no Centro Pastoral São José (Fotos: Cecilia Bacha / UMM-SP)

- **Coordenação Colegiada:** Fortalecendo a descentralização do poder e garantindo que diferentes lideranças regionais tenham voz e poder de decisão, garantindo ao 50% de mulheres, nas instâncias de decisão.
- **Secretarias Temáticas:** Que dividem o trabalho em áreas como formação, atuação em favelas e ocupações, direitos das mulheres e juventude
- **Princípios de Autonomia e Solidariedade:** A UMM é uma entidade autônoma em relação a governos, partidos e religiões. Seus princípios fundamentais incluem a solidariedade ativa entre os diferentes movimentos e a defesa intransigente da função social da propriedade, a participação popular, defesa do acesso à terra e a autogestão.

A UMM-SP defende que a moradia digna é fruto de organização e fé na força coletiva, pois, sozinho e isolado ninguém é capaz. Apoiar a luta pela moradia, é fortalecer o compromisso cristão e cidadão com a justiça social e com a construção de uma cidade verdadeiramente fraterna.

A região metropolitana de São Paulo tem história na luta por moradia. Participe do movimento mais perto de você:

Osasco	Associação Viva Quitaúna	Telefone: (11) 94003 19 41 Email: a.vivaquitauna@gmail.com
Osasco	Associação de Apoio ao Adolescente e à Família Mundo Novo	Telefone: (11) 97485-9186 Email: familia_mundonovo@hotmail.com
Taboão da Serra	Associação Bem Viver	Telefone: (11) 41378739 www.bemvivermoradia.com.br Insta: @bemvivermoradia
Caieiras	Associação Filantrópica Santa Clara de Vila Rosina	Telefone: (11) 96204-5519 Email: assoc.santaclara@hotmail.com
ABCD	Associação do Vila Alice e Vila Cláudia	Telefones: (11) 40715530 / Zap: (11) 973954990
ABCD	Associação Nossa Luta Nossa Terra	Telefone: (11) 994015732 E-mail vera.mlima73@gmail.com
Suzano - Alto Tietê	Central Pró Moradia Suzanense - Cemos	Telefones (11) 96288 7941 (11) 98169 4346 E-mail: cemos.moradia@gmail.com

Na capital tem União dos Movimentos de Moradia em todas as regiões.
Vem construir essa luta com a gente:

Leste	Movimento Sem Terra Leste 1	Telefone: (11) 2013-9874 Insta: @movleste1 E-mail:mstleste1@gmail.com
Leste	Associação dos Cidadãos Unidos da Zona Leste - ACZL	Telefone: (11) 40313670 E-mail: moradiadigna1981@gmail.com
Leste	Movimento de Defesa das Favelas - MDF	Telefone: (11) 2917-2744/5428 Instagram: @mdffavelas Email:administrativo@mdf.org.br
Leste	Associação Comunitária Florestan Fernandes	Telefone: 11 97039-9040 E- mail: florestanfernandes02@gmail.com
Oeste e Noroeste	Associação dos Trabalhadores Sem Terra da Zona Oeste e Noroeste	Telefone: (11) 3822-0549 E-mail: moradia.zonaoeste@hotmail.com
Oeste e Norte	Associação União Amigos Conjunto Habitacional City Jaraguá e Conj. Luiz Gama	Telefone; (11) 95689-1339 E-mail: atstrcj@gmail.com
Central e Leste	Unificação das Lutas de Cortiços e Moradia - ULCM	Telefone: (11) 36248043 Email: ulcm.secretaria@gmail.com Instagram: @unificacao_ulcm
Central	Grupo de Articulação para a Conquista da Moradia para o idoso da Capital- GARMIC	Telefone: (11) 3101-2277 E-mail: garmicmoradiaidoso@gmail.com
Central	Movimento de Moradia dos Encortiçados de Papelão da Região Central de São Paulo - MMC	Telefone: (11) 3101.6601 Email: movmorcentmmc@gmail.com
Central	Associação Conde de São Joaquim do Centro Expandido e Capital	Telefone: (11) .964583515 E-mail: sueliaparecidabatista@hotmail.com
Sul	Associação de Moradia Jardim Casa Branca II e Adjacências	Telefone (11) 9 53533587 E-mail: amcbranca@gmail.com
Sul	Movimento Habitacional e Ação Social - MOHAS	telefone: (11) 99308-6721 E-mail: mohas.movimento@hotmail.com
Sul	Associação de Moradores Pantanal Capela do Socorro	Telefone: (11) 98069-8101 E-mail: marirszs@hotmail.com
Sul	Instituto de Lutas Sociais	Telefone: (11) 98215.9137 E-mail: goncanvesze@gmail.com
Sul	Associação de Favelas e Territórios Periféricos da Zona Sul e Extremo Sul - Afetos	telefone: (11) 98733-1986 Email: sheila.cnobre@gmail.com
Sudeste	Associação dos Movimentos de Moradia da Região Sudeste - AMMRS	Telefone: (11) 991570100 Email: moradiasudeste@gmail.com



Pelo fim da violência de Estado nas periferias - Praça da Sé / Janeiro 2025

Expediente:
União dos Movimentos de Moradia do Estado de São Paulo
Colaboradores:
Benedito Roberto Barbosa
Cecília Capistrano Bacha
Evaniza Rodrigues
Edição de Arte:
Alex Franco

